



Escola EB 2/3 de Eiriz

P.E.A. – Perturbações do Espectro do Autismo Manual de Apoio

- ⇒ O autismo é uma doença que parece afectar uma em cada quinhentas crianças. Actualmente, nos EUA, tem havido um grande aumento de casos: de acordo com a Associação Autista da América, uma em cada 150 crianças é autista, o que representa de 1 a 1,5 milhões de norte-americanos.
- ⇒ O termo surgiu na década de 40, com o psiquiatra infantil Leo Kanner (1943) e o pediatra Hans Asperger (1944). Não há um autismo: há diversas formas de autismo que vão desde uma perturbação profunda (autismo clássico ou síndrome de Kanner) até ao autismo de elevado funcionamento (síndrome de Asperger).
- ⇒ Na maioria dos casos ainda não é possível determinar quais os factores que desencadeiam um quadro clínico de autismo.
- ⇒ A nomenclatura actualmente utilizada porque mais correcta é “**p**erturbações ou alterações do **e**spectro do **a**utismo”, pois existem diferentes tipos de doenças do desenvolvimento. As principais características destas crianças são:
- 1-** as dificuldades comunicativas (que podem ser mais ou menos acentuadas) a nível verbal e não – verbal.
 - 2-** a dificuldade nas interacções sociais.
 - 3-** um comportamento e interesses restritos, repetitivos e estereotipados.
- Note-se que uma pessoa com Autismo tem na maior parte das vezes uma aparência física normal.
- ⇒ Presentemente as Perturbações do Espectro Autista incluem-se nas Perturbações Globais do Desenvolvimento e são consideradas perturbações graves e precoces do neuro-desenvolvimento que não têm

cura e persistem ao longo da vida. Especificamente no contexto educativo são consideradas Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.) de carácter permanente.

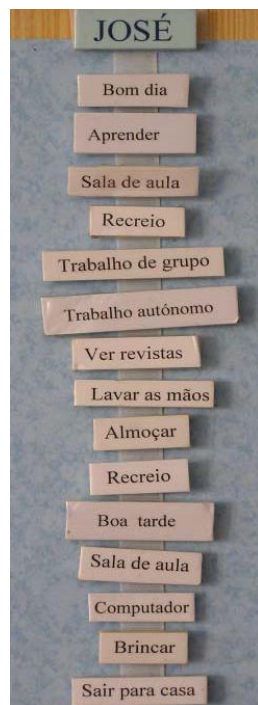
⇒ De uma forma generalizada a afectação nestas áreas traduz-se na prática em dificuldades significativas para aprender da forma convencional e pode manifestar-se, entre outras, por algumas características como falta de motivação, dificuldade na compreensão de sequências e de conseqüências, défice cognitivo, dificuldades de concentração e de atenção, alterações na discriminação/processamento auditivo e na compreensão de instruções fornecidas oralmente, falta de persistência nas tarefas, dificuldades em aceitar mudanças e em compreender as regras instintivas da interacção social, alterações de sensibilidade à dor, a sons, a luzes ou ao tacto, grande redução da capacidade imaginativa e de fantasiar, interesses restritos, alterações de sono, ou particularidades do padrão alimentar.

Educar crianças com Perturbação do Espectro Autista é hoje claramente viável e possível em **inclusão**, no entanto, apresenta **enormes desafios aos profissionais envolvidos**. Para tal devemos seguir uma série de estratégias:

- Ser afectuoso(a), no entanto firme com o aluno.
- Colocar o aluno na fila da frente, sempre junto ao colega tutor.
- Se o aluno necessita de apoio mais directo, colocar uma cadeira junto dele, pois assim ele sabe que sempre que precisar o(a) professor(a) pode sentar-se ali.
- Falar devagar, de forma clara, mantendo contacto visual com a criança.
- Utilizar frases curtas e evitar dar várias ordens/directrizes de uma só vez.
- Quando o(a) professor(a) falar para o grande grupo chamar esse aluno pelo seu nome e várias vezes para que este se mantenha atento.
- Quando pretender que a criança olhe para alguma informação no quadro procurar e certificar-se que este olhe para o local pretendido.
- Favorecer a sua inclusão no maior número de actividades junto dos colegas da turma.

- As suas áreas fortes são o processamento visual a memorização de rotinas e os interesses especiais. Utilizá-las como potencializadoras para as restantes áreas.
- O aluno lê com facilidade, mas não compreende aquilo que lê. Apreende com maior facilidade a informação se esta lhe for dada através de imagens. É por isso necessário utilizar estruturas visuais e que consistem na organização do espaço, do tempo e dos materiais.
- Como tem dificuldade em aceitar mudanças, há que criar rotinas. Quando estas forem alteradas, chamar a atenção do aluno várias vezes para o facto.
- Criar determinadas rotinas que mantém diariamente como escrever o plano do dia.
- A planificação é estruturada visualmente através de **HORÁRIOS DE ACTIVIDADES** e de **PLANOS DE TRABALHO** o que fornece antecipadamente ao aluno (através de uma organização externa) informação clara e objectiva sobre o que vai acontecer ao longo do *tempo* do dia e em que sequência (antecipar e prever),

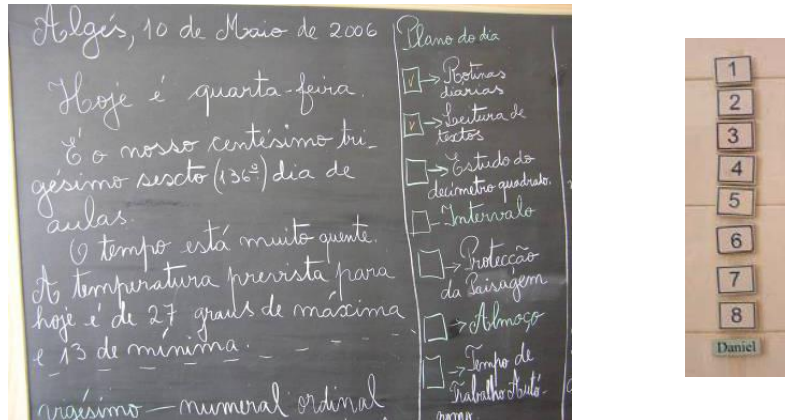
Exemplo de um **Horário de Actividades**:



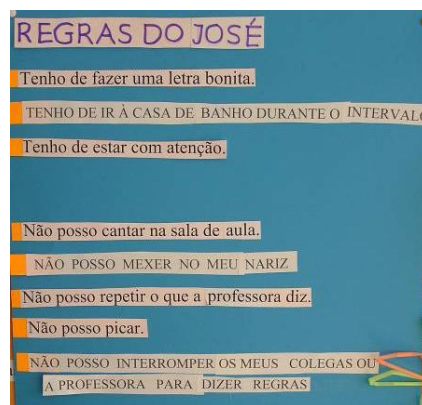
- A informação é dada de cima para baixo e pode ser feita com imagens, com palavras ou com a conjugação das duas. A escolha dependerá da criança.

- Uma criança com Autismo necessita aprender cada tarefa várias vezes e com material que se apresente visualmente de forma estruturada (utilizar material pedagógico adequado às necessidades da criança).

Exemplo de um **Plano de Trabalho**:



- A informação pode ser escrita de cima para baixo, ou da esquerda para a direita, consistindo numa rotina securizante à qual o aluno adere rapidamente.
- Escrever sempre no mesmo espaço do quadro.
- Arrumar a sala de forma estruturada.
- Se existem regras afixadas (informativas de comportamentos que deve ou não deve ter) estas devem estar próximas e a criança deve aprender a olhar para elas sempre que o professor fornecer um sinal combinado.



- Tentar potenciar as áreas fortes e ir ao encontro aos interesses do aluno e dar pequenas recompensas quando realiza uma tarefa - pode ser trabalhar no computador ou fazer recortes.
- Em relação a comportamentos disruptivos como, por exemplo, esteriotipias estas devem ser permitidas mas sempre de forma organizada.

- Fazer a antecipação de conteúdos – Formação Cívica, Apoio Pedagógico Personalizado. Ao permitir a realização diária de tarefas com sucesso, diminui-se o grau de frustração do aluno.
- Definição de objectivos mínimos a atingir em cada área curricular.
- A colaboração entre todos os envolvidos (adultos e/ou crianças) é de extrema importância, pois permite a redução de ansiedades e a manutenção de um ambiente calmo.
- Utilizar a caderneta para comunicação casa-escola.
- Envolver o EE em todo o processo. Comunicar tudo o que julgar necessário e solicitar a sua ajuda para a realização de trabalhos.

LEMBRE-SE:

- Tudo aquilo que as outras crianças aprendem espontaneamente tem de ser *ensinado e explicado a um autista*.
- Um autista, por definição, vive no seu mundo e não procura o outro.
- O cérebro de um autista não funciona nos mesmos moldes do que os das outras pessoas.